

## Culto Métrico

Cláudio Manuel da Costa (pseudônimo Glauceste Satúrnio)

Que à Ilustríssima e Religiosíssima Senhora D. TEREZA CLARA DE JESUS EVANGELISTA, na ocasião de ser eleita e elvada ao Emprego de Abadesa no Mosteiro Seráfico de Figueiró, se consagra por mão da Ilustríssima Senhora D. TEREZA TEODORA DO NASCIMENTO no seguinte.

### ROMANCE HENDECASSÍLABO

Se alguma vez, Euterpe soberana,  
De teu métrico influxo a fértil veia  
A meu ardente rogo áureas enchentes  
Do licor desatou, que o monte rega,

Generosa ambição hoje ocupando  
O mais nobre desejo tanto empenha  
A Deidade imortal, que em ti contemplo,  
Que é meu o assunto, sendo tua a empresa.

Repara, advertes aquele excelso Trono,  
Em cuja adoração parece ajoelha  
Reverente o respeito em tantos Astros,  
Que igualmente o iluminam, como o cercam.

Desafiando a esplêndida morada  
Desse brilhante campo das Estrelas,  
Imagino que intentam seus fulgores  
Ser em quadros de luz do Sol esfera.

Essa pompa que vês, esse aparato  
Enobrece a Deidade mais excelsa,  
Heróina imortal, eterno lustre  
Da sagrada seráfica obediência.

Aquela, em cujos dotes mais que em

todas Pródiga dispendeu a natureza  
Privilégios, que mais se immortalizam  
Na admiração do mundo, que os celebra.

Aonde a discrição tão igualmente  
À formosura se une, que puderam  
Equivocar-se da razão os triunfos  
Com os troféus, que alcança a gentileza.

Por obsequiosas vítimas, atende,  
Verás a seu império ardendo acesas  
Vivas porções de agrado disfarçadas  
Nas imagens de humilde reverência.

Vê como em uniforme laço atadas  
Uma, e outra vontade as leis observam,  
Que no escrutínio dos afetos votam  
As persuasões do gosto mais discretas.

Não domina a paixão; porque o acerto  
Nos méritos, que o sacro objeto ostenta,  
Os créditos procura, e autorizada  
Inda a mesma eleição a si se eleva.

Não entendas que a hipérboles, ó  
Musa, Avulta mais o empenho; a glória imensa  
De tão sublime assunto é bem que advirtas,  
Quando, pelo impossível, não compreendas.

É esta aquela Heroína, que nas sombras  
Do desprezo apagando a sacra teia  
De Himeneu, com zelosa vigilância  
O casto Lume conservou de Vesta.

Da vaidade nas lâminas, que pinta  
Do engano a pluma, vendo como cega  
Idolatra a vontade os precipícios,

Do mundo as loucas ambições despreza.

A Figueiró teatro fez, aonde  
De seus acertos a espaçosa idéia  
Em religioso culto se estendesse,  
Se dilatasse em exemplar prudência.

Da idade os vôos quando mais ativos,  
Medindo os passos de mais larga esfera,  
Do desafogo a impulsos se desatam,  
Rêmoras ao desejo era a modéstia.

De uma e outra virtude foi lavrando  
O pedestal, em que de tantas prendas  
A imagem singular se colocasse  
No altar da fama ídolo da Inveja.

Assim crescendo assombro, assim banhando  
De resplendor benéfico inda as mesmas  
Liberdades, agora vê rendidas  
As que de Amor ao jugo viu já presas.

Com sujeição gostosa vão prostrando  
Os alvedrios as porções secretas  
Do mais livre exercício, porque nada  
A tanto império recatado seja.

Ó raro assombro, ó ínclito transunto  
Daquelas, de quem sendo cópia bela,  
Para glória do emprego, que autorizas,  
Herdas o nome, e as virtudes herdas!

Se a Teresa, se a Clara, em pio obséquio,  
Um claustro e outro as direções confessam:  
De Clara alentas o esplendor benigno,  
Vivificas a imagem de Teresa.

Ó quanta glória, ó quanto bem, ó quanta  
Ventura ao grato auspício de Abadessa  
Tão preclara, tão justa, e tão prudente,  
A Figueiró promete a eleição reta!

Vive; e o zelo ardentíssimo, em que abrasas  
O coração, às portas de ouro abertas  
Pela estrada do Olimpo te conduza  
A cingir a Seráfica Diadema.

E tu, Musa, se a tanto assombro agora,  
Muda, pasmas, por mais que a glória vejas,  
Sabe que, quanto intento a decifrá-la  
Tanto me dificulta o compreendê-la.

*Na ocasião do oiteiro se deu o seguinte mote:  
Nova luz, novo sol, e novo empenho.*

## SONETO

*Régia ação, nobre acerto, eleição rara,  
No ígneo Trono, áureo assento, culta esfera,  
Vos teme, vos respeita, vos venera  
Digno assunto, alta empresa, honra preclara.*

*Voto a fé, Templo o peito, o amor Ara,  
Rende grato, ergue amante, atento espera;  
Pois vos vê, vos adverte, vos pondera  
Fiel Judith, Raquel bela, heróica Sara.*

*Viva pois, brilhe enfim, logre a vitória,  
Que a voz cante, honre a Musa, aplauda o engenho  
Nome eterno, igual fama, excelsa glória.*

*Sem sombra, sem eclipse, sem despenho,  
Doure o Céu, volva o plaustro, orne a memória  
Nova luz, novo sol, e novo empenho?*

**Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística**

**LITERATURA BRASILEIRA**

Textos literários em meio eletrônico

*Culto Métrico*, de Cláudio Manuel da Costa

Edição de Referência:

*A Poesia dos Inconfidentes*, Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1996.